



Insegurança Alimentar como expressão do racismo no Brasil

Rosalice Sales Vieira Oliveira^{*1}, Isabela Bastos Morais¹, Maycon David Bomfim Vieira De Almeida¹, Pedro Elias Oliveira Ramos¹, Tawana Dantas Costa¹, Bruna Sena Lopes¹, Jeanne Butoyi¹, Antônio Carlos Santos Silva Pinheiro¹

¹Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

^{*}salesrosalice669@gmail.com

RESUMOS - GT 01 – ETNICIDADE, MEMÓRIA E EDUCAÇÃO

Palavras-chave: Insegurança alimentar. População negra. Racismo.

A insegurança alimentar se manifesta como uma cruel expressão do racismo estrutural, negando o direito à alimentação de uma parcela da população historicamente vulnerável. Embora a Constituição de 1988 estabeleça, a alimentação como direito social, sua execução é desigual, afetando sobretudo a população negra. O objetivo deste estudo foi descrever as evidências científicas que apontam os fatores associados à insegurança alimentar vivenciada pela população negra. Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Insegurança alimentar”; “Afrodescendentes” e “Racismo”, utilizando o operador booleano AND. Foram escolhidos 3 estudos que expõem a interferência do racismo na insegurança alimentar em famílias negras. Domicílios chefiados por mulheres pretas, mesmo em condições socioeconômicas favoráveis, possuem maior chance de insegurança alimentar moderada ou grave (FERREIRA, 2024). Fato esse que comprova o vínculo do racismo estrutural e do sexismo no Brasil. Uma pesquisa feita no Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) do Distrito Federal, com chefes de famílias de baixa renda, majoritariamente mulheres negras, revelou que os principais desafios durante a pandemia estavam ligados à alimentação e renda; essa realidade reflete um problema nacional amplo (SANTOS; LORENZO 2024; BACCARANI, 2024). Este cenário é resultado de uma dupla discriminação, que se agrava no mercado de trabalho com diferenças salariais.



XXI SEMANA DE EDUCAÇÃO DA PERTENÇA AFRO-BRASILEIRA

Espiraais da Pertença: Vinte anos de circularidade e debate da perspectivas étnicas e raciais no ODEERE

VII Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas : VIII Encontro de Religiões de Matriz Africana

VIII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero, Diversidade sexual -

V Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

III Festival das Artes: Ancestralidades em movimento : I Jequiê Zumba : Cantinho do Griô



Assim, a persistência da fome nesse grupo não é um acaso, mas reflexo do sistema que, apesar das leis, mantém desigualdades históricas e raciais, tornando a insegurança alimentar um sintoma da contínua marginalização. Conclui-se que o combate eficaz da fome e da insegurança alimentar exige redistribuição de renda e acesso imediato ao alimento, com o fito de coibir a insegurança alimentar na população negra.

REFERÊNCIAS

Baccarani, Lara Novaes. **Histórias de vida de mulheres negras da periferia de São Paulo: um olhar interseccional sobre a saúde e alimentação**. 2024. 125 p. Dissertação (Mestrado em Ciências, Área de Concentração: Nutrição em Saúde Pública) – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024.

Ferreira, Karynna Maria da Silva. **Insegurança Alimentar e Nutricional sob a perspectiva da interseccionalidade no município de Belo Horizonte - MG**. 2024. 143 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina, Belo Horizonte, 2024.

Santos, Érika da Silva; Lorenzo, Cláudio. **Percepções de chefes de famílias de baixa renda sobre os efeitos da pandemia de Covid-19 em suas vidas cotidianas**. Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 34, e34018, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/50103-7331202434018pt>